



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **PORTAL COMUNIDADE PATAXÓ: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE INDÍGENAS DE PORTO SEGURO - BAHIA**

VINICIUS DE OLIVEIRA NEPOMUCENO

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

**RESUMO** Este artigo é uma sistematização de uma pesquisa em andamento do Programa de Mestrado Profissional - GESTEC da Universidade do Estado da Bahia. O objetivo do trabalho está em compreender como os aspectos das memórias dos povos indígenas Pataxó – PIP de Porto Seguro Bahia, podem contribuir na construção de portal indígena colaborativo e interativo, intitulado "portalpataxo". Assim, busca-se identificar e analisar os aspectos da memória dos PIP, sobre seu cotidiano, afim de registrar e sistematizar estes elementos, evidenciando, a memória e identidade local dos PIP. Para direcionar o percurso da pesquisa, a metodologia escolhida se constitui a partir de uma abordagem participativa. O motivo desta escolha está na inserção do pesquisador no lócus do estudo, e a sua relação com os indígenas. **ABSTRACT** This article E UMA Sistematização de Uma Pesquisa em andamento do Programa de Mestrado Profissional - Gestec da Universidade do Estado da Bahia. O Objetivo do Trabalho ESTA em Compreender Como OS Aspectos das Memórias dos Povos Indígenas Pataxó - PIP de Porto Seguro Bahia, contribuir PODEM na Construção de portal indígena colaborativo e Interativo, intitulado "portalpataxo". ASSIM, busca-se identificar e analisar OS Aspectos da Memória dos PIP, Sobre Seu cotidiano, afim de registrar e sistematizar Estes Elementos, evidenciando, à memória e Identidade locais dos PIP. Para direcionar o Percurso da Pesquisa, a Metodologia escolhida se constitui a Partir de Uma Abordagem participativa. O Motivo Desta ESCOLHA Está na Inserção do Pesquisador nenhum lócus do Estudo, e um SUA Relação com OS Indígenas.

**INTRODUÇÃO** Morin (2006, p83) ainda afirma que "pensar e compreender a complexidade significa ter a consciência do risco e da incerteza, [...] entendo que o pensamento complexo não

recusa de modo algum a clareza, a ordem, o determinismo. Ele os considera insuficientes, sabe que não se pode mesmo que a base material do estudo das TIC, seja considerada precisa e objetiva, ela está inserida em contextos subjetivos, com sentidos e significados que lhe são atribuídos no tempo e no espaço social. Vale ressaltar que segundo Lefebvre (1973, p. 17) o espaço social "é o lugar da reprodução das **relações de produção**. É ao mesmo tempo um meio de produção como terra e parte das forças sociais de produção como espaço. " Estudar o processo de produção e reprodução, construção e reconstrução da cultura indígena Pataxó e seu cotidiano, na medida em a compreensão do conteúdo das memórias dos Povos Indígenas Pataxós (PIP), termina tornando-se algo relevante e propício e a partir desse olhar, dessa construção e reconstrução procurasse por meio das imagens iconográficas e discursivas concretizar a construção de um Portal[1] Colaborativo[2] e Interativo - PCI. Este pode ser definido como um Sistema de Informação Geográfica de interação digital que permita a acessibilidade e decodificação das informações sobre os povos pataxó pela ótica do discurso e imagens produzidas e registradas por esses povos. Essa caminhada se estabelece a partir de um breve entendimento sobre o material de consulta escasso disponibilizado sobre os indígenas no Brasil e em especial sobre o povo pataxó. Dessa forma afim de direcionar esta investigação para a perspectiva de aplicação da tecnologia à educação, procuramos entender como pensam e agem os povos indígenas, afim de mitigar a reprodução conceitos (pré)estabelecidos, e assim começamos observando o cenário nacional. **1-IHABNKA... ANDANÇAS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO:** Segundo a Declaração dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948 (Art. 26), a educação é a melhor ferramenta na transformação social. Crianças, adolescentes, jovens e adultos educados tendem a não ceder aos costumes das massas, e a partir do ato de pensar, não apenas reproduzir. Esta declaração afirma que a educação permitirá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. O que acreditamos ser mais pertinente neste texto é o fator da educação como motivador do processo de aceitação e compreensão das diferenças. Uma maneira de se alcançar este caminho é trabalhar a partir de uma maior imersão sobre o cotidiano destes povos, desta forma respeitando o próximo, afim de desenvolver uma vivência mais cativa e amistosa. Quando se fala em racismo no Brasil é comum as pessoas remeterem a preconceito contra povos de pele negra, acontece que por este grupo ser a maioria da população, eles acabam por receber maior expressividade no geral. Mas o que as vezes fica esquecido é que existe também uma parcela da sociedade que passa pelas mesmas discriminações, ou até piores, os chamados peles vermelha. Este grupo que e por inúmeras vezes são tratados como invisíveis por grande parte dos brasileiros conseguiu no dia 13 de setembro do ano de 2007 em assembleia geral da ONU realizada em Nova Iorque a chamada "Declaração sobre o Direito dos Povos Indígenas". O documento traz consigo uma compilação das reivindicações dos povos indígenas espalhados em todo o mundo. A carta é iniciada registrando a igualdade dos povos, em seguida trata do reconhecimento do direito de todos os povos serem

diferentes e serem respeitados como tal. Trata ainda da riqueza encontrada na diversidade das civilizações e culturas. (CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNIC, 2008). O documento complementa a afirmação de que todas as doutrinas, políticas e práticas baseadas na superioridade de povos, alegando razões de origem nacional, ou diferenças raciais, religiosas, éticas ou culturais são racistas, cientificamente falsas juridicamente invalidadas, moralmente condenáveis e socialmente injustas. (CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNIC, 2008) Afim de trabalhar a partir da afirmação apresentada pelo artigo 26 da (DUDH), sobre a educação como ferramenta de transformação social, precisamos para educar, primeiramente, ter informações que sejam de certa forma confiáveis, e que acima de tudo representem a realidade dos atores sociais. Falando sobre indígenas entendemos, que essas informações escamoteiam a realidade desses atores, uma vez que elas são produzidas por outros sujeitos, imbuídas de conceitos pré-estabelecidos sobre a vida destes povos. Para ilustrar essas ideias, na contemporaneidade, ainda existe, por muitos, o pensamento equivocado e sustentado por representações preconceituosas e estereotipadas em que indígenas vivem apenas na mata, que estes não têm acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, conseqüentemente, não acompanham a evolução da sociedade. Existe uma série de entraves que irão dificultar a acessibilidade, nesse sentido podemos citar as dificuldades relacionadas com a implantação e manutenção de infraestrutura tecnológica nas aldeias, muitas delas ficam em localidades remotas se comparadas com a zona urbana, em muitos casos não existe nem energia elétrica, muito menos internet. Ilustrando esta realidade programas federais como o "Ponto de Cultura"[3], onde iniciativas de inclusão são estimuladas via convênios. Podemos citar a aldeia Kravari, do povo Manoki, no município de Brasnorte - MT, onde através de convênios a internet chega via rádio. Na Bahia, mais especificamente na Costa do Descobrimento[4], podemos citar atuação do Ponto de Cultura através do projeto "*Saberes, fazeres e memória do Povo Pataxó - Aldeia Velha*". O qual teve como objetivo garantir a promoção, o registro e a divulgação dos saberes, fazeres e da memória Pataxó da Comunidade Indígena de Aldeia Velha, localizada no Arraial d'Ajuda (Porto Seguro). O trabalho foi executado na reserva pataxó da Aldeia Velha[5] que foi criada em 2007, estando está situada a 06 km da Aldeia Velha, em Arraial D´Ajuda e ocupa uma área de 2010 hectares em plena Mata Atlântica tendo como um dos principais objetivos as atividades de turismo ecológico nessa área que é de preservação permanente da aldeia, possibilitando mais uma fonte de renda para as famílias e atualmente complementada pela implantação do turismo étnico. Foram realizadas oficinas de música, dança e história oral, de inclusão digital na área de desenvolvimento de novas tecnologias contribuindo para o resgate e afirmação da identidade indígena e geração de ocupação e renda na aldeia. (BAHIA, 2016). Os anciãos da aldeia foram motivados a contar suas experiências e vivências antigas, sendo registrados por meio audiovisual pelos integrantes do projeto. Esses arquivos ficaram disponíveis para utilização nas escolas e também puderam ser comercializados também na atividade turística na Reserva de Etnoturismo Pataxó da Aldeia Velha.

(BAHIA, 2016). A Costa do Descobrimento[6] fica localizada no Parque Nacional do Descobrimento, este por sua vez recebe reconhecimento mundial. Esta região é considerada uma das mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta, estando desta forma presente em acordos e programas internacionais para a conservação da biodiversidade mundial. (INSTITUTO CHICO MENDES, 2014). Para se ter ideia da importância da região, que recebe a titulação de hotspot[7], o parque contempla 2% de território de Mata Atlântica coberto completamente por Unidades de Conservação, sendo de fato uma área assegurada, de proteção dos ecossistemas naturais. Para incentivar a preservação dos bens culturais e naturais com o grande valor para humanidade, no ano de 1972 a UNESCO criou a chamada Convenção do Patrimônio Mundial. O acordo prevê que os países integrantes devem conservar não só os bens do patrimônio mundial presentes no seu país, e sim se comprometam a proteger o seu próprio Patrimônio Nacional. (INSTITUTO CHICO MENDES, 2014). O território da Costa do Descobrimento é considerado berço da história e da cultura do Brasil, e foi em 1999 tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, por conta do seu enorme valor do ponto de vista da ciência e da preservação do ecossistema de interesse universal, engloba uma área de 11.930 hectares. Inclui os Parques Nacionais de Monte Pascoal, Descobrimento e Pau Brasil, além de 23 áreas de proteção ambiental. A titulação de patrimônio natural da humanidade permite uma maior capacidade de manutenção da localidade, possibilitando ainda uma maior captação financeira a partir de recursos internacionais. É importante saber que a região contempla a presença de indígenas, estes que se autodenominam Povo Pataxó, possuem registros históricos que comprovam a sua presença na região entre o rio Buranhém em Porto Seguro e a margem norte do rio São Mateus, no estado do Espírito Santo, desde o século XVI. Hoje são distribuídos em diversas aldeias situadas em diversos municípios como por exemplo Porto Seguro – BA e são identificados como oriundos da Aldeia Mãe chamada de Barra Velha, que fica localizada na região do Parque Monte Pascal. A partir da criação da reserva gerou-se a necessidade de um maior gerenciamento, demanda que precisou ser assumida pelos próprios indígenas. O território na época de sua criação não tinha muita coisa, a não ser umas pequenas casas de palmeiras que eram obrigadas para as famílias. A sua consolidação perpassava pelo fortalecimento da cultura, pela busca de alternativas de sobrevivência e pela produção de sustentável de renda. Dessa forma foi resolvido que a reserva seria aberta para visitação turística. O passeio demonstra ao visitante um pouco do cotidiano do povo indígena, isso ocorre a partir de palestras, caminhada em trilhas, e trabalho com respiração de ar puro para demonstrar a importância da preservação da mata-atlântica. Para almejar apoio do governo, criou-se o Instituto Pataxó de Ecoturismo ASPECTUR, a partir dessa iniciativa o primeiro projeto pelo ministério do meio ambiente com recurso do governo federal foi alcançado, o qual tinha como objetivo a estruturação dos kijêmes (casa tradicional indígena) de palestra dos visitantes, além da criação de um viveiro para 2000 (duas mil) mudas de árvore nativas que são comercializadas para ajudar na renda das famílias.

## **2- GEOTECNOLOGIAS: NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE DOS POVOS**

**INDÍGENAS** Partindo da visão etimológica da palavra tecnologia que nasce do grego “tekne” ou em português “técno” que significa “técnica, arte ofício”, e “logia” que significa “estudo”, dar-se a construção do referencial teórico tecnológico deste trabalho, tendo a visão da tecnologia enquanto epistemologia da técnica. Esta que por sua vez pode ser dita como um produto da ciência que envolve como enfoque a resolução de problemas a partir da aplicação de instrumentos, métodos e técnicas, a qual reflete ao cotidiano dos indígenas pataxó sendo evidenciada pelas mais variadas tecnologias aplicadas no seu dia-a-dia, seja na caça, na pintura, na medicina ou seja em todas as suas ações. Assim é importante deixar claro que as tecnologias neste trabalho são entendidas como processos humanos criativos, o que nada mais é do que a capacidade do homem se reinventar para atender as suas demandas. A partir conhecimento da tecnologia como processo pode-se entender um pouco sobre o crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, a qual surgiu a partir da revolução tecnico-científica pós segunda guerra mundial. Esse período que por ora pode ser dito como recente, proporcionou uma evidente evolução tecnológica na época. Já na contemporaneidade esta dita evolução estabeleceu novas técnicas para difusão das relações sociais, sendo evidenciadas pelo sucesso das redes sociais, assim como na velocidade atual de compartilhamento de informações entre pessoas independentemente da localidade destas. (HETKOWSKI et al, 2012). Já a geotecnologia está ligada com o estudo do espaço, o qual possibilita ao homem vivenciar as relações socioespaciais pretendidas. Dessa forma elas podem ser utilizadas para facilitar o entendimento do espaço geográfico, proporcionando uma nova relação entre o espaço vivido e percebido. Segundo Brito e Hetkowski (2010), a utilização destas potencialidades representa também uma possibilidade de inclusão, pois pode inserir o sujeito no mundo digital e fortalecer os enlaces de pertencimento, de conhecimento e cidadania com a construção de uma compreensão acerca do espaço geográfico. Hetkowski afirma que as:

“(...) tecnologias são processos humanos criativos, que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim, potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os “olhares” à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instancias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país) ”. (2010, p.6) Podemos compreender a

evolução das TIC's como potencializadoras do estudo e aplicação das geotecnologias, a partir das mudanças em ferramentas técnicas que outrora eram utilizadas apenas por especialistas, e atualmente ganharam novas funcionalidades, criando assim, novas utilidades nas mãos de pessoas que não se aprofundaram em conhecimentos técnicos na área. Podemos citar ferramentas como Google Maps, hoje muito utilizada como sistema de posicionamento global (global positioning system, GPS) ou até mesmo o recurso do Google Maps chamado Google Street View que permite a visualização de visões panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical, possibilitando que os usuários vejam partes de algumas regiões do mundo ao nível do chão e solo. Projetos como estes são relativamente novos no Brasil, o projeto Street View por exemplo nasceu em 2009, a partir da parceria da Google com a FIAT para trazer o serviço de captura de imagens de ruas e avenidas. Para complementar este entendimento podemos considerar que:

As geotecnologias, estão entendidas como sendo as novas tecnologias ligadas às geociências e às outras correlatas. As geotecnologias trazem, no seu bojo, avanços significativos no desenvolvimento de pesquisas, em ações de planejamento, em processos de gestão e em tantos outros aspectos à questão espacial. (FITZ, 2005, p.3).

Estas são apenas algumas das novas utilidades das geotecnologias no cotidiano das pessoas. Poderíamos citar também, o recurso de escolha de rotas de trânsito, a qual permite aos usuários através de aplicativos interativos, optar pelas rotas de que estão menos congestionadas, este recurso que é muito utilizado nas capitais tem auxiliado as pessoas a chegar nos seus compromissos com maior eficiência. A utilização das geotecnologias nesse contexto permitiu também que pessoas espalhadas por todas as partes do mundo consigam subsídios para compreender de alguma forma o espaço geográfico de lugares extremamente longínquos, os quais, talvez, nunca terão a oportunidade de ir pessoalmente. Quando o assunto são sites em formato de portais, podemos citar a visão de Baroni (2005) o qual a firma que o uso de portais permite a integração, colaboração e personalização baseadas na utilização de recursos de TIC e da Web. Ele ainda apresenta o conceito de portal, "portal é uma plataforma tecnológica que permite que os trabalhadores do conhecimento acessem e compartilhem informações, tomem decisões e realizem ações

independentemente da sua localização física, do formato da informação e do local em que ela está armazenada". Assim, o portal diz respeito à integração de sistemas, exigindo muito trabalho de infraestrutura da equipe de TICs, de colaboradores e das gerências. No contexto Pataxó mais precisamente das aldeias de Porto Seguro, busca-se, a produção de uma ferramenta digital, com recursos geotecnológicos que que auxilie na preservação das suas memórias. Algumas das aldeias Pataxó fazem parte de roteiros turísticos, tais como a "Reserva da Jaqueira", compondo uma reserva ecológica administrada pelos próprios indígenas, apoiados pelo turismo étnico local/regional, o que representa para a comunidade interna uma alternativa de economia sustentável, bem como a possibilidade de preservação e divulgação cultural. Dessa forma evidenciar as ações da comunidade indígena na região através de meios digitais pode ser uma importante estratégia para estas comunidades. Operacionalizando esta necessidade será utilizado os sistemas de informação geográfica para executar levantamento, armazenamento, processamento e requisição de dados espaciais em banco de dados georeferenciados, identificando as funcionalidades presentes no sistema para apresentar mapas interativos. **3- O ESTUDO E SEU TRIOKÁ: TRILHANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.** O intuito de investigar as expressões de um povo gerou como primeira ação a necessidade de coletar todas as informações e registros que eu pudesse ter acesso, para ter subsídio na construção de um acervo de dados que outrora serviriam para alimentar uma possível base de dados. Mas durante o processo de pesquisa, nas minhas caminhadas teóricas e na tão importante vivência de campo, observei que essa ação não poderia ser executada de forma irresponsável e dessa forma a mesma deveria ser sistematizada, com o objetivo de valorizar a grande importância dos dados coletados. A partir daí se apresentou o delineamento da pesquisa, com propósito de organizar o trabalho para traçar os caminhos metodológicos que seriam necessários. É importante dizer que o método é o caminho estabelecido para alcançar determinado objetivo, esse caminho por sua vez pode ser modificado por conta de dificuldades que possam aparecer no decorrer da caminhada, (GATTI, 2007, p. 63) diz que "o método não um roteiro fixo, é uma referência"). Assim o método se apresenta como algo maleável, como ferramenta que é adaptada durante o processo, afinal o fazer pesquisa perpassa pela construção natural do método, pois caso contrário os pesquisadores estariam aprisionados em uma rigidez que comprometeriam a

qualidade da pesquisa. O fato de ser recomendado que o método seja dinâmico ao invés de estático ou até mesmo rígido reflete a recomendação de Gatti que afirma que “o método é vivo”, uma vez que é competência do pesquisador ter aporte teórico capaz de permitir correlacionar teoria e prática. O envolvimento dos indígenas com a pesquisa, não apenas como meros participantes, mas como colaboradores do processo de construção, proporciona a evidência da ótica dos sujeitos sobre o estudo. Esse processo de envolvimento fortalece a construção do protagonismo indígena na construção de uma reflexão teórica e prática, onde estes sujeitos deixam de ser apenas objetos de estudo e passam a ser protagonistas da construção de uma verdade. Tratar de pesquisa aplicada em comunidades não deve ser uma busca por verdades absolutas, deve ser uma consulta constante a explicação para verdades momentâneas. É importante dizer que as decisões e escolhas que direcionaram da pesquisa foram tomadas em conjunto com os sujeitos envolvidos, o que era um projeto para construção enquanto produto de um portfólio indígena, se tornou uma pesquisa para desenvolvimento de um portal da memória dos Pataxó de Porto Seguro, este por sua vez com recursos dinâmicos para permitir a auto alimentação e manutenção por conta sujeitos envolvido, além de contar com sistema de geolocalização das aldeias da região, todas estas demandas levantadas pelos próprios pataxó. Assim como lócus da pesquisa foram selecionadas três localidades, sendo elas a Aldeia Mãe Barra Velha, Aldeia Velha além da Reserva Pataxó da Jaqueira. A escolha destas aldeias se deu a partir das reuniões com as lideranças. Tomando por base a perspectiva participante que guiou a pesquisa, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a observação assistemática ou não estruturada, denominada também como espontânea, informal, esta técnica de coleta de dados empíricos me proporcionou o contato inicial e pessoal com objeto de estudo, de forma que a partir deste instrumento pude fazer parte de alguma forma do cotidiano dos sujeitos envolvidos MARCONI e LAKATOS (2003, p. 193). Foi utilizado, também, a análise documental, esta última com o intuito de levantar os dados históricos que ficaram armazenados em posse das lideranças pataxó. (OLIVEIRA, 2007, apud SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012) afirmam que documentos são registros históricos que possibilitam o entendimento de informações a respeito de um assunto, em um determinado contexto histórico e em um determinado período. Estes por sua vez permitem ainda o levantamento de características da vida social de determinado grupo.

Conforme combinado com as lideranças pataxó, estes documentos serão sistematizados e separados por grau de importância, são registro que já estão em posse dos líderes e contém informações que podem ajudar a alimentar o portal. O questionário ainda será aplicado por conta da necessidade complementar o levantamento do acervo histórico sociocultural e de localização das aldeias. Como dito alguns dados básicos de todas as aldeias devem ser registrados. Dessa forma o questionário vem para enfatizar a coleta de informações básicas de extrema importância, como nomes das lideranças das aldeias, formas de contato, localização das mesmas, se estão abertas ou não para visita, quais os dias de funcionamento etc. E por fim será utilizada ainda a entrevista semi dirigida. A qual pode ser entendida como o momento em que duas ou mais pessoas se encontram, para que uma delas obtenha informações que subsidiem a construção de conhecimento sobre um determinado assunto. Esta por sua vez tem muitas vezes o objetivo de complementar informações que não podem ser apreendidas somente pela observação ou pelos questionários. Haguette (1997, apud BONI; QUARESMA, 2005, p.72) afirma que a entrevista é “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Assim a entrevista deve ser bem planejada a fim de possibilitar ao entrevistador o levantamento de informações subjetivas, que surgem a partir dos valores, atitudes e crenças do entrevistado, que na maioria dos casos seria quase impossível de levantar a partir de questionários ou até mesmo da observação. **CONCLUSÃO** A pesquisa em questão assume a possibilidade de explorar os elementos da identidade e memória de algumas das comunidades indígenas pataxó de Porto Seguro – BA, de maneira que a construção desta se dá de forma conjunta com os sujeitos do estudo, o que torna o processo mais genuíno. O andamento da mesma está ancorado no grupo de pesquisa GRIPRES - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedade Sustentáveis, o qual conta com a colaboração de pesquisadores das mais diversas ciências humanas. Espera-se com o desenvolvimento deste projeto a entrega de uma ferramenta tecnológica interativa que auxilie a aproximação da comunidade em geral para com o turismo e a cultura indígena Pataxó de determinadas aldeias, através de um material descrito e expresso. O projeto conta com o apoio da Superintendência Indígena da Prefeitura Municipal de Porto Seguro, além de ser o autor e pesquisador

morador e professor de uma Instituição de Educação Superior na região em que se propõe a desenvolver a referida proposta. Para o desenvolvimento do projeto será realizada pesquisa de campo buscando a identidade de cada aldeia que será descrita em seus aspectos socioculturais e turísticos. As informações coletadas serão disponibilizadas através de um portal estático cuja página inicial apresentará informações sobre o povo Pataxó, de uma forma geral. Nesta mesma página será disponibilizado um link para acesso a ferramenta interativa –“geoindígena”. A partir daí os mapas interativos ficarão a disposição via ferramenta WEBGIS, contendo além de fotografias tiradas diretamente nas aldeias geomapeadas, informações de rotas turísticas das mesmas. O intuito não é apenas apresentar informações dessa etnia de forma generalizada. O que torna o projeto inovador frente ao que já está disponibilizado via internet é a possibilidade de apresentar o acervo cultural de cada uma das aldeias geomapeadas possibilitando, assim, informações específicas das aldeias pesquisadas ao invés do conhecimento geral sobre os povos Pataxó.

---

[1] Os sites de portais dão aos visitantes a chance de encontrarem, em um único lugar, quase tudo que procuram. Muitas vezes divulgam notícias, informações sobre diversos assuntos, além de possibilidade de pesquisar no próprio portal e na Web. Ferramentas de busca como Google, Bing etc., são os chamados portais horizontais, pois agregam informações sobre diversos assuntos. Já os portais mais específicos, oferecem uma grande massa de informações pertinentes a uma única área de interesse e são chamados de portais verticais. (DEITEL; STEINBUHLER; DEITEL, 2004)

[2] O trabalho colaborativo permite a complementação de capacidades, de conhecimentos e de esforços individuais, e a interação entre pessoas com entendimentos, pontos de vista e habilidades complementares (FUKS et al., 2002).

[3] É uma entidade cultural ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura. São uma base social com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis. Trata-se de uma política cultural que, ao ganhar escala e articulação com programas sociais do governo e de outros ministérios, pode partir da Cultura para fazer a disputa simbólica e econômica na base da sociedade.

[4] Localizada no Parque Nacional do Descobrimento, que tem reconhecimento mundial. Região considerada uma das mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta, estando desta forma presente em acordos e Programas Internacionais para a conservação da biodiversidade mundial (INSTITUTO CHICO MENDES, 2014).

[5] Denominação atribuída, pois, após estudos e pesquisas, foram encontradas provas materiais com a descoberta de sambaquis com cerca de 5 metros de altura por 7 metros de largura e fornos,

o que comprovou que a região foi habitada pelos ancestrais.

[6] Critério de Zoneamento por agrupamento dos atrativos turísticos tais que Zona da Costa do Cacau; Zona da Costa do Dendê; Zona da Costa do Coqueiros; Zona da Costa do Descobrimento; Zona da Costa da Baleia.

[7] Conceito que foi criado em 1988 Norman Myers um importante consultor de grandes organizações como por exemplo Nações Unidas, Banco Mundial, academias científicas em vários países, e várias administrações em todo o mundo. Caracteriza uma área com pelo menos 1.500 espécies endêmicas de plantas e que tenha perdido mais de 3/4 de sua vegetação original.

**REFERENCIAS** ALMEIDA, Maria da Conceição e CARVALHO, Edgar de Assis (Orgs). Edgar Morin. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002a. ASPECTUR – ASSOCIAÇÃO PATAXÓ DE ECOTURISMO. **PROJAQ – Programa de Desenvolvimento Sustentável e Preservação da Mata Atlântica na Reserva Indígena Pataxó da Jaqueira**. Eunápolis-BA, 2007. BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia**.

Disponível em:

< www.

bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-portais-mestrado.pdf

>.

Acesso em: 03 jul 2016. Brandão, Carlos R. (org). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. BOMFIM, Natanael Reis. **Noção Social do Território: em busca de um conceito didático em Geografia: a territorialidade**. Ilhéus/BA: Editus, 2009. BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999. CARDOSO, Juliana de Souza. **O Resgate da Identidade como Estratégia de Sobrevivência entre os Índios Pataxó. Dissertação** (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. CÂMARA, G.; DAVIS, C. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. CÂMARA, G.; QUEIROZ, G. R. **Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica**. 2001. FITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas: Oficina de textos, 2005. Fuks, H., Gerosa, M.A. and Lucena, C.J.P. (2002) **"The Development and Application of Distance Learning on the Internet"**, The Journal of Open and Distance Learning, Carfax Publishing, UK, February 2002, Vol. 17, N. 1, p. 23-38. ISSN 0268-0513 FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer melhor através da ação**. BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. Pesquisa participante. In: Pesquisa participante. Brasiliense, 1988. GATTI, Bernadete A. **Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio**. Fundação Carlos Chagas. Publ.: ANAIS – Seminário: Pesquisa e Pós-Graduação –

UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2008. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIMENEZ, Célia B.; COELHO, Raimundo S. Bahia. **Indígena: encontro de dois mundos – verdade do descobrimento**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.

Disponível em:

<http://>

[www6.ufrgs.br](http://www6.ufrgs.br)

[/petgea/Artigo/rh.pdf](http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf)

Acesso em: 05/07/2016. HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EDUF, 1997. HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações?**

In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. HETKOWSKI, T. M.; et al. **Geotecnologias: Um Resgate Da Memória Da Cidade De Salvador (Ba) Através Do Olhar Dos Alunos Da Escola pública**. In: VIII Seminário de Jogos da UNEB – Salvador. Salvador, BA: 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 1991. LEFEBVRE, H. **A Reprodução das Relações de Produção**. Tradução: Antonio Ribeiro e M. do Amaral. Porto (Portugal): Publicações Escorpião – Cadernos O Homem e a Sociedade: 1973.115p. LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal Lógica Dialética**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991. MORIN, Edgar. **Introdução do pensamento complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006. OLIVEIRA, Paulo C. de. **Gestão territorial indígena**. Dissertação (Mestrado em Direito Econômico e Social). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2006. PIMENTEL, Álamo Gonçalves; GALEFFI, Dante; MACÊDO, Roberto Sidnei. **UM RIGOR OUTRO: a questão da qualidade na pesquisa qualitativa - Educação e Ciências Humanas**. Bahia: EDUFBA, 2009. PORTOCARRERO, José Afonso B. **Tecnologia indígena em Mato Grosso: Habitação**. Cuiabá: Sebrae/Entrelinhas, 2010. SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (Bahia). **EMB - Estatísticas dos Municípios Baianos**. 2012.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.sei.ba.gov.br)

[sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

[/index.php](http://www.sei.ba.gov.br/index.php)

?

[option=com\\_content&id=76&Itemid=110](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&id=76&Itemid=110).

Acesso em: 15/02/2016 SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Refletindo a pesquisa participante**.

São Paulo: Cortez, 1986.

Mestrando em Gestão Tecnologia e Redes Sociais Aplicado a Educação. Docente efetivo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP, onde leciona disciplinas da área de informática. E-mail: professor.vinicius@outlook.com

Recebido em: 04/08/2016

Aprovado em: 05/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: